



**José de Calasanz**

Espiritualidade e Carisma

## 1. O que entendemos por Espiritualidade?

1. *“A vida espiritual confunde-se com alguns momentos religiosos que proporcionam algum alívio, mas não alimentam o encontro com os outros, o compromisso com o mundo e a paixão pela evangelização”, diz o Papa Francisco. Denúncia da “espiritualidade light”.*
2. A espiritualidade cristã “desperta para a vida”, frente à “Globalização da indiferença”. Perigo de condescender com uma religiosidade sem Espírito, busca egoísta de consolo e segurança pessoal. O Espírito, que guiou a Jesus, orienta ao encontro dos outros. Misericórdia.
3. Entendemos por espiritualidade a maneira de viver e habitar a terra, desde a perspectiva de Deus, em comunhão solidária. Misericórdia vivida no dia a dia. O Espírito se manifesta principalmente na vivência da misericórdia que abraça e partilha a vida. A vida toda, desde essa presença de Deus, é espaço da vivência da fé; harmonia comprometida de “Fé e Vida”. Passar pela vida com coração evangélico será a melhor maneira de viver desde o Espírito. Deus é amor e se revela convidando a viver enraizados nesse amor. Nesse centro, unifica-se e ilumina tudo que vai acontecendo na vida.
4. Jesus deixou-se conduzir pelo Espírito ao encontro das periferias. “O Espírito do Senhor está sobre mim e me envia a levar uma Boa Notícia aos pobres...” A espiritualidade de Calasanz foi um caminho concreto de seguimento de Jesus, desde o campo da educação; viver em sintonia com Deus através de um ministério profundamente evangélico, promotor de vida para os excluídos.
5. A espiritualidade configura uma maneira diferenciada de viver; suscita gratidão pela vida, que é descoberta como dom gratuito de Deus e que, ao mesmo tempo, é percebida como chamada profunda à convivência e à compaixão.
6. Calasanz alcançou uma riqueza interior que não teria sido possível se tivesse continuado instalado na segurança confortável do palácio Colonna. Lemos sua história como um caminho de espiritualidade marcado pela misericórdia, uma história pessoal enraizada na vida concreta e sofrida dos pequenos pobres.

## 2. Primeiras etapas

1. **Primeiros passos.** Experiências básicas da fé no seio familiar; três destaques: “temor de Deus, oração constante, devoção a Maria”. Depois, estudos eclesiais, Universidades... Doutorado em teologia...
2. **Primeiras atividades pastorais.** Sacerdote bem formado, pessoa valorizada no ambiente eclesial e social. Secretário de bispos...
3. **Primeiros anos em Roma.** Na casa do Cardeal Colonna. Contato com várias Confrarias e Congregações, das quais recebeu acentos diversos de espiritualidade. Confraria das Chagas de São Francisco: pobreza, oração, penitência, contato com os pobres. Doutrina Cristã: amor a Deus, entrega ao próximo, eucaristia. Carmelitas: iniciação à oração e vida interior. Experiências de compromisso com pobres e peregrinos... Oito anos de processo interior, até à decisão definitiva.
4. **Um momento singular.** Conheceu **Santa Doroteia** e sua escola para crianças pobres. Decisão importante: deixou o palácio Colonna e foi morar na escola, ao lado das crianças.
5. **O processo terminou numa decisão radical.** Era bom sacerdote, fazia serviços caritativos e sociais. Podia ter acomodado sua vida na elite eclesial, conservando boas práticas de caridade; mas, num momento determinado, percebeu-se de outra forma nas mãos de Deus e encontrou “o lugar único e especial” de viver sua fé. Antes a vida era confortável; depois tocou de perto a realidade dos pobres; buscava prestígio pessoal, depois sua vida se realizou num ministério desvalorizado. Encontrou nova maneira de viver a fé, enamorado de um novo perfil vocacional; ficou marcado para sempre. Essa decisão radical foi levando-o a um estilo de vida em que começaram a destacar virtudes adequadas ao novo ministério: pobreza, espírito paternal, humildade, simplicidade, entrega, paciência infinita... Espiritualidade envolvente, que integrava sua vida e missão.
6. **Papa Francisco.** A fé tem que ser vivida como “experiência de encontro transformador”. Chama a superar práticas religiosas boas, mas que não tocam o fundo do coração, porque convivem com uma vida acomodada que impede um processo de mudança radical.

### 3. “Encontrei o centro e sentido da vida...”

1. **Francisco**. *“Convido o cristão a renovar seu encontro pessoal com Jesus; deixar-se encontrar por Ele, procurá-lo dia a dia sem cessar”*. *“A alegria da Boa Notícia enche o coração dos que se encontram com Ele”*. Ponto de partida: o encontro pessoal com Jesus.
2. *“Chegamos a ser plenamente humanos quando permitimos que Deus nos conduza para além de nós mesmos, a fim de alcançarmos o nosso ser mais verdadeiro”*. Superar a tentação de ficar na metade.
3. **Calasanz tinha 44 anos**. **“Encontrei a melhor maneira de agradar a Deus, educando as crianças pobres e não a abandonarei por nada deste mundo”**. Deus entra em seu caminho; transformação radical em contato com a extrema pobreza das crianças. Deus vem ocupar o centro do coração; começa a perceber tudo de outra maneira.



4. Experiência singular e marcante. Deus e as crianças pobres; única opção que unificava a vida. A espiritualidade de Calasanz se realiza na sua vida entregue à missão: faz girar tudo em torno da grande riqueza que é Deus; esvaziado de si mesmo a serviço dos pequenos.

5. **Papa Francisco**. *“Os que mais desfrutam da vida são os que deixam a segurança da margem e se apaixonam pela missão de comunicar a vida aos demais”*. *“A vida se alcança e amadurece à medida que é entregue para dar vida aos outros”*. *“É*

*na missão que se encontra o dinamismo verdadeiro da realização pessoal’*.

6. **Referências complementares:**
7. **Santa Teresa: “só Deus basta”**. Era boa freira, trabalhava, orava... Aparentemente, tudo correto. Mas, algo não funcionava bem dentro daquele esquema religioso: Deus estava presente, mas não ocupava o espaço todo; rotina que não satisfazia. Existia nela algo assim como duas vidas: encontro rotineiro com Deus e a vida diária com outro

percurso; dividida e insatisfeita. Momento do encontro: “**só Deus basta**”. **Encontrou** a Deus de forma plena. Tudo se transformou

8. **Paulo**: Chegou ao encontro: “**É Cristo que vive em mim**”. “Só quero conhecer a Jesus, e a Jesus Crucificado”. Tudo se tornou relativo; decisão definitiva que marcou sua vida. Nunca voltou atrás.
9. **Calasanz**: Deus estava presente nele desde pequeno; mas agora se fez experiência radical, que o levou a desprender-se de tudo para entregar-se à educação. Sua espiritualidade foi viver desde Deus e para Deus, através dos pequenos.

#### 4. Dúvidas sobre a fé que não alcança o coração; só a periferia...

1. **Para onde nos leva o Evangelho (Jesus)?** A vida cristã é convocação a viver em sintonia pessoal com Jesus; processo que dura a vida inteira e desemboca na entrega pessoal aos outros. A adesão a Jesus leva o cristão a deixar-se invadir por ele de tal forma que as decisões e estilo de vida sejam afetados por esse encontro.
2. Havia sacerdotes “bons” em Roma. A história está cheia de “gente boa”... Perigo da “normalidade que nada muda”.
3. **Chamada de atenção**. Algo teria que mudar na forma de viver nossa fé; perigo de uma fé meio vazia, que não toca o fundo do coração e não é capaz de mudar a pessoa. Sem forte experiência de Deus, a vida de fé se esvazia no meio de rituais, costumes e rotinas.
4. Calasanz percebeu que a sua realização não estava no próprio conforto, mas no que ele mesmo poderia ser para os outros; um salto de fé, que quebrava o desejo natural de segurança.
5. **Questionamentos do Papa Francisco** para uma autocrítica sincera:
  - a. *É preciso viver a fé de forma mais autêntica, sem incoerências, com alegria. Em nossa cultura existe um encontro pobre com Deus; sem isso, nada! Temos o coração dormido, anestesiado.*
  - b. *Às vezes, somos cristãos de “crachá”. Ter fé não é decorar a vida com um pouco de religião; é colocar a Deus no centro. A Igreja está cheia de cristãos com fé medíocre; apagados. Com frequência, tudo está bem, mas não existe vida espiritual; a*

*temperatura espiritual é morna. Aparentemente próximos de Deus, mas distantes dos outros!*

- c. *O ponto de partida está no “encontro pessoal com Jesus”. O encontro com o Ressuscitado está na base de tudo. Só assim se pode ser cristão. Nossa fé é uma relação pessoal.*
  - d. *Ser cristão: um estilo de ser e estar no mundo à luz do Evangelho.*
  - e. *Conversão é mudar de rumo; sair de nossos sepulcros, deixar-nos libertar pela palavra de Jesus.*
6. **“No século XXI, o cristão será místico ou não será cristão”.** Perigo de manter uma fé que não toca o fundo; incapaz de mudar a pessoa. Sem forte experiência de Deus, a vida de fé se esvazia. Só a experiência do “encontro” sustenta um autêntico seguidor de Jesus.
7. **Onde estamos?** Temos experimentado o encontro que coloca Deus no centro de forma prioritária? Estamos parados no tempo? Ser gente boa não é suficiente. Somos gente de fé, mas que tipo de fé?

## 5. Igreja em saída. Ao encontro de Deus na realidade sofrida.

1. Francisco sacode uma Igreja parada no tempo e preocupada pela conservação de seu prestígio. Não somos o centro. A Igreja que busca poder é uma Igreja morta. Tem que ser servidora; pobre e para os pobres. Os pobres são o lugar do encontro com Deus.
2. Quer uma nova maneira de evangelizar, que exige renúncia e educa o coração para uma vida de serviço; anunciar a Boa Notícia ao encontro dos que não têm lugar: a Boa Notícia é para eles.
3. Convida *“a sair de nós e de nossas seguranças, não ficar guardando posturas acomodadas”.* *“Igreja em saída, ao encontro das periferias; ir ao encontro sem medo, chegar às encruzilhadas dos caminhos para convidar os excluídos. Abaixar-se até a humilhação e tocar a carne sofredora de Cristo no povo”.*
4. **O desafio evangélico sempre incomoda.** Francisco sacode posturas acomodadas e fala de conversão para poder evangelizar sem tantas amarras que prendem a vitalidade do evangelho. Denuncia o *“mundanismo espiritual”* de quem busca o bem-estar e se fecha diante

da realidade sofrida; essa religiosidade é falsa; a verdadeira encontra seu eixo vital em Deus. É preciso que o centro se desloque de si mesmo para Deus; e desde Deus, descobrir melhor o rosto dos outros.

5. **Calasanz.** Ultrapassou fronteiras conhecidas, dentro das quais se sentia confortável, e mudou o centro de suas atenções em direção às crianças pobres. “Pobre e para os pobres”, usando a expressão do Papa Francisco. Deu uma virada total na vida a partir do encontro transformador com Deus; fez-se humilde servidor dos pequenos e viveu na carência e na pobreza total. Suas escolas se transformaram em “casa paterna e acolhedora” para os mais carentes. Muitas coisas deixaram de ser relevantes. O que era nobre perdeu valor. Mudou-se para a periferia; sua residência eram os humildes.
6. **A identificação com Jesus exige desprendimento.** Os discípulos se assustaram; Jesus lhes mostrou as exigências do caminho. “Podeis beber o cálice que eu vou beber...?” É frequente buscar justificações que eliminam a radicalidade do seguimento. Era um discurso duro. Não se pode seguir a Jesus sem sair do lugar, querendo proteger-se dos riscos. Jesus “tinha condição divina, mas não se apegou a ela; esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de servo, tornando-se semelhante aos homens” (Fil 2,6-11).
7. *“Um coração missionário está consciente das limitações, fazendo-se fraco com os fracos, tudo para todos”.* Paulo apresenta assim seu trabalho missionário (1Cor 9,22-23); na própria fraqueza encontrou força, pois ela vem do Senhor. Calasanz, podendo ter vivido num conforto razoável, fez-se pobre voluntariamente.
8. **Pobreza intimamente ligada à sua opção radical.** Fez-se pobre para abraçar de perto os pobres. Pobreza e entrega total como expressão de sua liberdade interior. Carisma direcionado pela misericórdia que se envolve na proteção e resgate da vida e dignidade dos pequenos.
9. Viveu fiel na entrega mesmo no meio da incompreensão. Seus projetos pessoais não eram o valor definitivo. Há coisas e causas pelas quais vale a pena entregar a vida. Venceu aspirações que giravam em torno de si de forma preferencial e mudou o eixo da vida. Viveu tudo isso desde a fé; desde Deus.

10. Enfrentou crises e situações de extrema carência, sem voltar atrás: *“Não abandonarei por nada desde mundo...”*. Espiritualidade do despojamento para que os pequenos pudessem recuperar sua dignidade e ter um futuro digno.

## 6. Os pobres, destinatários privilegiados do Evangelho.

1. **O encontro com Deus nos orienta ao encontro com os pobres.** É neles que se confirma a autenticidade do encontro com Deus. *“São destinatários privilegiados do Evangelho; a evangelização dirigida gratuitamente a eles é sinal do Reino”*.
2. A fuga da realidade é sempre um perigo. A postura autêntica da fé exige passar pelos caminhos da vida, em contato com os excluídos. Se não pisar o chão é duvidosa.
3. Francisco impulsiona a vivência da fé frente à economia de morte. Critica *“nossas mãos tão limpas para receber a comunhão; deveriam sujar-se um pouco ajudando o irmão que não tem água para lavar-se”*. Condena a “globalização da indiferença”. No tempo de Calasanz, existia um “sistema estabelecido” que deixava as coisas acontecer, sem propostas de mudança. Aparentemente, tinha “tudo em contra”. Teve uma sensibilidade especial; encontrou a maneira concreta de viver a fé no meio das crianças. Dois polos configuram sua missão e espiritualidade: “Deus e os meninos pobres”.
4. Convida Francisco a *“não nos fechar em estruturas que nos dão uma falsa proteção, quando lá fora há uma multidão faminta, irmãos que vivem sem força, sem luz, sem uma comunidade que os acolha, sem um horizonte de sentido e de vida”*. Calasanz descobriu o essencial da vida; como revelação da nova identidade, começou a chamar-se “José, pobre da Mãe de Deus”. Sua espiritualidade foi bem diferente da fé alienante, “desconectada” da realidade. Calasanz “tocou a realidade da vida”; e encontrou a Deus no rosto das crianças. Viveu uma experiência singular no contexto de uma Igreja poderosa.
5. Francisco na Encíclica “Laudato Si’”: *“a humanidade vive hoje o desafio de mudar radicalmente o sistema estabelecido, porque não é capaz de*

*dar à humanidade, aos que sempre foram esquecidos, um futuro digno e sustentável.*

6. Calasanz teve a lucidez que muitos contemporâneos não tiveram; os pequenos passavam despercebidos. Calasanz os descobriu. A opção por eles mudou sua vida para sempre. Desinstalou-se para ser livre em função de uma opção radical de serviço evangélico. Sempre teve diante dos olhos a figura de Jesus, o Crucificado; e tentou imitá-lo. Foi-lhe dado realizar essa experiência na maturidade da vida. Então compreendeu a entrega do Crucificado e renunciou a tudo para ser pobre para os pobres.
7. No meio daquele deserto educativo, colocou-se à disposição, com todo o seu ser e aceitando as consequências que poderiam vir. Amou e sofreu intensamente. Viveu o sabor de uma espiritualidade singular que o colocou num seguimento bem próximo de Jesus, mestre da vida humana.

## **7. Desafio da inclusão e convivência frente à cultura do descartê.**

1. **Jesus foi atrevido ao promover o desafio da inclusão;** teve que ultrapassar fronteiras proibidas pela própria lei religiosa. Leproso... e muitos outros casos de resgate da dignidade excluída.
2. **Francisco denuncia duramente a cultura do descartê.** *“O ser humano é sagrado e inviolável, em qualquer situação”. “Toda violação da dignidade pessoal do ser humano clama ao céu”.* A grande crise atual éo desprezo do ser humano, relegado ao esquecimento. Existem muitas pessoas “sobrantes”, descartadas, ignoradas.
3. **Francisco e Calasanz: três atitudes evangélicas frente aos pobres:**
  - a) Visualizar os pobres. Chamar a atenção sobre eles; denunciar a situação em que vivem. São maioria, mas estão excluídos. Ir até onde eles estão e torná-los visíveis diante do mundo.
  - b) Abraçar a causa deles. Contato pessoal, envolvimento afetivo, misericórdia; abraçar e deixar-se tocar por eles.
  - c) Resgatar a identidade e direitos dos pobres: ser gente, ter nome, ser incluídos, ocupar espaço próprio; autonomia e protagonismo.

4. Francisco pede uma mudança profunda do sistema que passa por cima das pessoas; “globalizar a esperança”. Não se pode negar a ninguém o direito a um desenvolvimento integral.
5. **Inclusão de Bartimeu**, o cego na beira do caminho (Mc 10,46-52); gritou; queria sair da cegueira. Os que passavam achavam isso “normal”: “cale e fique onde está”. Jesus tinha outra sensibilidade.
6. Perigo de passar pela vida sem escutar; parece natural que existam excluídos; coração blindado sem deixar-se tocar. Queremos “seguir o Senhor” - “sem escutar os gritos da realidade”.
7. **“Educação gratuita e para todos”**: impressionante obra de inclusão: *“Uma semente de esperança semeada nas periferias esquecidas”*; palavras de Francisco aplicada a Calasanz. As pessoas “passavam” e os pobres ficavam sempre “no lugar deles”; as crianças pobres teriam que permanecer “na beira do caminho”. Teve a sensibilidade de Jesus e pensou: “a vida (a cultura) é para todos”.
8. No grito da periferia (criança abandonada), Calasanz escutou dois apelos unificados: o de Deus e o da realidade. A fé acomodada separa os dois lados, fazendo de conta que atende a Deus e sendo surda à voz dos abandonados; algo não funciona.
9. **Lema de Calasanz: Fé e Vida**: Espiritualidade da misericórdia, que rompe barreiras e aproxima as pessoas. É a espiritualidade de Jesus: passar pela vida fazendo o bem (At. 10,38).
10. **Calasanz fomentou a “cultura da inclusão”**, quatro séculos atrás! A sociedade cultuava a beleza (Renascimento) e permitia a exclusão dos desfigurados. Magnificência da arte e miséria desumanizadora. Calasanz respondeu ao desafio: uma escola popular e gratuita, espaço de inclusão e transformação social.
11. **Buscamos uma espiritualidade encarnada na vida**, sensível ao sofrimento, crítica com as arbitrariedades do poder. Espiritualidade “da lama” (Dom Luciano Mendes); com as mãos encostadas na vida. Espiritualidade de “Fé e Vida”, através de “projetos solidários”. A espiritualidade cristã nunca pode ser um refúgio confortável.
12. **São famosos os NÃO do Papa Francisco**. “Não” à economia de exclusão e desigualdade social; à economia que mata; à cultura do descartável; à globalização da indiferença; à postura de quem diz “isso

não me incumbe” (resposta que ouviu Calasanz). Crise antropológica profunda: negação da primazia do ser humano.

13. Calasanz, através da educação, insere, na sociedade, um valioso elemento integrador, capaz de eliminar a desigualdade social.
14. O seguimento de Jesus tira a pessoa de seu ambiente privado e a coloca frente à realidade, frente ao sofrimento dos outros.

## 8. Sem compromisso social, a fé se torna vazia...

1. **O encontro com Deus não acontece “desconectado” da realidade.** A espiritualidade tem que estar conectada a Deus e aos pobres; o compromisso social não é secundário; pertence à natureza e missão da Igreja. Não existe fé autêntica sem compromisso social. Deus é amor; a linguagem que melhor evangeliza é a do amor.
2. Francisco denuncia a maneira individualista de viver a fé. *“Temos o risco de desfigurar o sentido integral da missão evangelizadora”. “Existe íntima conexão entre evangelização e promoção humana; interpelação recíproca entre o Evangelho e a vida concreta, pessoal e social. Uma fé autêntica comporta sempre um profundo desejo de mudar o mundo, transmitir valores...; os cristãos são chamados a preocupar-se com a construção de um mundo melhor”. “Chamados a ser instrumento de Deus a serviço da libertação e promoção dos pobres, para que possam integrar-se plenamente na sociedade...” “Acompanhar o pobre a partir de uma proximidade real e cordial, para que se sinta, em cada comunidade cristã, como em casa.”*
3. Desde a perspectiva do Papa valorizamos a **formidável dimensão social da obra de Calasanz**. Iniciativa audaz, evangélica, profética, transformadora, revolucionária. Foi atrevido e perseverante ao empenhar toda a sua vida naquela obra no meio de tantas dificuldades. Foi obra com projeção de futuro; nasceu do nada e contra tudo; teve “forte impacto social”.
4. A fé tem dimensão social e política. *“Sem isso, é carente. Fé que não se faz solidária é morta; fé sem Deus, sem irmãos”*. A espiritualidade de Calasanz vislumbra a necessidade de profundas mudanças; não é

intimista; tem ampla ressonância social. Espiritualidade bíblica; o Espírito coloca vida na criação, incentiva a vida através dos profetas, plenifica a vida através de Jesus. Ajudar o irmão a viver feliz é a manifestação mais sublime e divina da espiritualidade.

5. **Francisco chama a um câmbio radical.** Clama por uma mudança de sistema; o valor fundamental da mudança é a dignidade da pessoa, que deve ocupar o centro. Esse valor primário se fundamenta na fé em Deus Pai, criador da vida, de quem o homem e a mulher são imagem. A dignidade humana é transferência luminosa do rosto de Deus sobre os filhos. Jesus tocou “periferias” e fez delas o “centro”.
6. **O estilo cristão está baseado na partilha.** O coração de Calasanz encontrou a Deus e não precisou de mais nada; renunciou a tudo, para partilhar sua vida. No mundo atual, é difícil compreender isso; quem não tem bom celular parece portador de “alguma deficiência”. A educação que se norteia pelo Evangelho é para “ter menos e partilhar mais”; coloca como alicerce uma postura sóbria e solidária, pouco motivadora para o homem consumista. *“A atitude básica é romper o esquema que faz tudo girar em torno de nós; partilhar e cuidar dos outros”.*
7. **“Entre vocês não deve ser assim”.** Jesus convida a uma atitude de serviço. As tecnologias podem ajudar a desenvolver uma vida mais digna sobre a terra; mas colocadas em mãos sem escrúpulos se tornam instrumento de lucro e terminam fomentando mais exclusão.
8. **A lúcida percepção de Calasanz é surpreendente.** Obra de alcance universal, gratuita, que resgata e ajuda a viver. Escola generosa que distribui cultura-vida a todos.

## **9. A fé e a cultura são sempre revolucionárias.**

1. Francisco usou essa forte expressão na visita a Equador (2015). Duas palavras que são o centro do lema de Calasanz: “Fé e Cultura”, “Piedade e Letras”.
2. **Séculos XVI-XVII. Educação, privilégio de poucos.** Quem ficava privado da cultura, perdia a oportunidade de encontrar seu lugar na vida. Esse era o destino de muitos pequenos.

3. **Um novo carisma.** Calasanz descobriu na educação a chamada mais profunda de sua existência; sua vocação; lugar sagrado para ele: de resgate, de libertação, de encontro com Deus. “Escola nova”, espaço de vida sem fronteiras, que resgatava a identidade dos pobres. Uma nova maneira de construir Igreja e de construir um mundo melhor. Uma revolução social.
4. **Concílio Vaticano II:** *“O Concílio considera a importância decisiva da educação na vida do homem e sua influência cada vez maior no progresso social. É sublime e de suma importância a vocação daqueles que se dedicam ao ministério da educação”.*
5. **A pessoa no centro. A criança no centro.** A educação, como o Evangelho (de qual se faz porta-voz entre os pequenos), convoca os pobres a ocupar o centro. A educação iluminada pela fé fomenta uma nova maneira de habitar a terra; educa seguidores de Jesus que amem a vida e ajudem os outros a serem felizes; educa pessoas com perfil solidário, não apenas pessoas que acumulam o saber em suas mãos como ferramenta de dominação. Uma educação que se orienta pelos valores evangélicos “educa para a vida”.
6. **Lema de Calasanz: “Fé e Cultura” (Cultura, não apenas conhecimentos).** A cultura configura identidade, desenvolve relações pessoais, orienta o crescimento dentro de determinado quadro de valores que são a sustentação das pessoas e dos povos. Hoje temos “letras” em abundância (conhecimentos, tecnologia...); falta suscitar nas pessoas o desejo de ir em busca da fonte da vida e, desde Deus, aprender a viver de outra forma que fomente a partilha. É difícil fazer a união entre “fé e cultura”. Confronto entre Tecnologia e Fé. Mas, apenas tecnologia não resolve. O Lema de Calasanz é uma proposta capaz de trazer um pouco mais de sentido na evolução atual; esse objetivo deve estar bem presente em todo processo educativo marcado pelo lema de Calasanz; a harmonia entre Fé e Cultura, equilibrada interação entre as duas partes, poderá educar uma pessoa capaz de habitar a terra de forma solidária.
7. **Francisco** defende uma espiritualidade que sintoniza com o lema calasanziano, tentando colocar equilíbrio na louca corrida da ciência para

dominar a terra. Francisco propicia o encontro e o diálogo entre a Fé e as Culturas. A escola de Calasanz foi espaço desse encontro.

## 10. Educar: espaço privilegiado de evangelização.

1. Calasanz, após seu “encontro pessoal com Deus” e com a realidade, transformou-se numa fonte inesgotável de criatividade; deu vida a uma obra singular, descobriu métodos educativos originais; bela construção que exigiu a dedicação de uma longa vida.
2. “*Não convém ignorar a importância que tem uma cultura marcada pela fé*”, diz o Papa. “*A cultura evangelizada contém valores de fé e solidariedade que podem provocar o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e crente*”. Educar, desde a perspectiva da fé, é o sábio discernimento de saber colocar-se na vida de forma criativa e solidária; é desenvolver uma forma digna de viver e conviver.
3. “*Somos chamados a dar um testemunho explícito do amor salvífico do Senhor*”. “*Jesus quer evangelizadores que anunciem a Boa Nova, não só com palavras, mas, sobretudo, com uma vida transfigurada pela presença de Deus*”. A Obra de Calasanz foi presença visível da misericórdia de Deus; proclamação do amor de Deus encarnado na vida dos pequenos.
4. **Sintonia entre Calasanz e Francisco.** Muitas frases da “Alegria do Evangelho” ajudam a aprofundar na experiência de fé vivida por Calasanz. Os séculos não são muros de separação para aqueles que aprendem a viver desde a fé, convencidos e enamorados de Jesus, entusiasmados com a missão recebida dele; mudam as circunstâncias, mas a experiência radical da pessoa é a mesma:
  - a. “*O amor às pessoas é a força que favorece o encontro em plenitude com Deus... Cada vez que nos encontramos com um ser humano no amor, ficamos capazes de descobrir algo de novo sobre Deus... ilumina-se mais a nossa fé para reconhecer a Deus... A ação do Espírito faz-nos sair dos nossos esquemas espirituais limitados; esta abertura do coração é fonte de felicidade, que está mais em dar do que em receber*”.

- b. *“É preciso considerar-nos como que marcados a fogo para a missão de iluminar, abençoar, vivificar, levantar, curar, libertar...”*
  - c. *“Cada ser humano é objeto da ternura infinita do Senhor; cada um é imensamente sagrado e merece o nosso afeto e a nossa dedicação. Ajudar uma pessoa a viver justifica minha vida”.*
  - d. *“Alegria do Evangelho”*: termina com bela invocação a Maria, estrela da evangelização. *“Há um estilo mariano na atividade evangelizadora da Igreja. Quando olhamos para Maria, voltamos a acreditar na força revolucionária da ternura e do afeto”.*
5. É confortador refletir essas expressões de Francisco, tendo como objetivo a figura de Calasanz, encobrindo-o com esse carinho, alegria e profissão de fé do Papa, que nos convoca a ser portadores de uma Boa Notícia salvadora, que Calasanz encarnou de forma admirável no recinto pequeno e sublime de uma escolinha de periferia, que hoje é referência de muitas pessoas que também encontram na educação a vocação de sua vida. Há um estilo mariano no carisma de Calasanz, marcado pela ternura e afeto com que a criança é acolhida e acompanhada... Sinal do Reino.
6. **“Fé e Cultura”**: educar um estilo evangélico de viver. A pedagogia de Calasanz vislumbra uma imagem de ser humano enriquecido pela cultura e mais ainda pela fé. Descobre o melhor caminho do desenvolvimento pessoal através do diálogo entre cultura e fé. Espiritualidade que aspira a desenvolver a plenitude da pessoa criada por Deus e chamada a partilhar sua vida plena. A educação, que Calasanz propicia, inicia “desde a mais tenra idade” e só termina em Deus. Francisco, harmonizando mais uma vez com Calasanz, diz que *“uma boa educação em tenra idade coloca sementes que podem produzir efeitos durante toda a vida”.*



7. **Evangelizar nos pequenos espaços de uma escola humilde.** As Escolas Pias encarnam o sonho de Calasanz ao longo dos séculos, convocando “evangelizadores-educadores” para dar perpetuidade a

---

uma obra que nasceu com perspectivas de futuro. Um Patrimônio da Humanidade, por sua beleza e por sua bondade.

8. *“A educação e a catequese estão ao serviço desse crescimento. Na boca do catequista, ressoa sempre o primeiro anúncio: Jesus te ama, deu a sua vida para te salvar e, agora, vive contigo todos os dias para te iluminar, fortalecer, libertar”*. Calasanz viveu essa proposta com profunda convicção e convidou os educadores a realizarem o sonho de levar as crianças ao encontro de Jesus, caminho pleno de realização
9. **Quería os melhores educadores.** Cooperadores da Verdade; homens de oração. Educadores que soubessem levar crianças e jovens ao encontro com Jesus; que aceitassem o trabalho como vocação; que soubessem acompanhar como amigos, acolher com bondade e paciência de pais. Promotores de vida, que se deixassem nortear pelo Lema que promove uma Educação integral: Piedade e Letras. Educadores “místicos e com excelente formação”.
10. **Francisco destaca** *“a arte do acompanhamento, a proximidade”*. Destaca *“a escuta, a prudência, a capacidade de compreensão, a arte de esperar, a docilidade ao Espírito...”* Solicita evangelizadores que rezem e trabalhem; movidos pela fé, enraizados em Deus, com forte compromisso social. Pessoas que cultivem aquele espaço interior que dá sentido a toda atividade, com momentos prolongados de oração, de diálogo sincero com o Senhor; sem isso, o ardor se apaga. *“A primeira motivação para evangelizar é o amor que recebemos de Jesus, a experiência de sermos salvos por Ele que nos impele a amá-lo cada vez mais. Experiência de saborear sua amizade e sua mensagem; uma pessoa que não está convencida, entusiasmada, segura, enamorada, não convence ninguém”*. Convoca evangelizadores generosos, comprometidos: *“Jesus quer que toquemos a miséria humana, que toquemos a carne sofredora dos outros. Espera que renunciemos a procurar aqueles abrigos pessoais que nos mantêm à distância do drama humano, a fim de aceitarmos entrar em contato com a vida concreta dos outros e conhecermos a força da ternura.”*

11. Francisco quer “*uma pedagogia que introduza a pessoa passo a passo até chegar à plena apropriação do Mistério*”. O mesmo objetivo da educação que Calasanz queria para as crianças.

## 11. Memorial ao cardeal Tonti. Outro mundo é possível.

1. **Uma paixão:** “*O ministério da educação é o mais digno, o mais nobre, o mais louvável, o mais útil, o de maior mérito, o mais necessário, o mais benéfico, o mais natural, o mais racional, o mais grato, o mais agradável; dele depende a vida toda da pessoa; é o mais razoável por parte dos Estados, pois deveriam ser os primeiros interessados em ter cidadãos bem preparados para a vida e para o trabalho*”.
2. **Francisco:** “*No processo de evangelização temos que anunciar o que o Evangelho tem de essencial, o mais belo, mais importante, mais atraente, mais necessário. Esse núcleo fundamental é: a beleza do amor salvífico de Deus manifestado em Jesus*”. “*Nada há de mais sólido, mais profundo, mais seguro, mais consistente e mais sábio que esse anúncio*”.
3. Linguagem apaixonada para expressar o que ocupa o centro do ser, o mais querido. A vocação movimenta toda uma vida e se concentra no fundamental. O que se destaca é a beleza do amor de Deus que se manifesta em Jesus e quer levar a pessoa a sua plena realização. Francisco fala, em geral, da evangelização; Calasanz abraça, apaixonado, um espaço privilegiado de evangelização, a educação.
4. **Calasanz acreditava ter encontrado a melhor proposta.** Tornou possível o que para muitos parecia uma utopia. A educação foi a sua forma especial de responder aos desafios da realidade: educação para os pobres, e da melhor qualidade. Queria educar pessoas com perfil cristão; amadurecidas e com capacidade de inserção posterior na vida social.
5. **Paixão pelo Reino.** Tudo empenhado em torno do eixo fundamental: “**Por nada deste mundo abandonarei esta decisão**”. Calasanz tinha o melhor projeto que podia sonhar; com ele se identificou e o defendeu com paixão.

6. Hoje surpreende tanta generosidade e entrega; um projeto definitivo e envolvente. Hoje tudo é transitório; predomina a dispersão; as pessoas se deixam levar, faltas de solidez e estabilidade na própria identidade e nas opções mais importantes. A vida, então, se torna interminável peregrinação em busca algo que preencha o vazio interior. É difícil descobrir que a felicidade acontece no coração como resultado da entrega generosa do próprio ser.
7. Diante do brilho contagiante das palavras apaixonadas de Francisco e de Calasanz, compreende-se melhor a crítica de Francisco contra os católicos apagados, carentes da emoção interior que ilumina a vida. Não existe paixão; o fogo está coberto de cinza; a vida, carente de graça, mostra-se incapaz de buscar algo definitivo. É difícil poder dizer “encontrei finalmente a melhor maneira de viver e ser feliz...”

## 12. Passou pela vida fazendo o bem, como Jesus (At.10,38).

1. **Chamada à conversão.** Diz Francisco que alguns cristãos “*não deixam emergir as consequências do encontro com Jesus, ficam no lugar onde estão, não mudam; falta conversão que impulse um compromisso em favor da vida, como consequência de sua fé*”.
2. Francisco convida a explicitar a dimensão social da conversão, permitindo que a força e a luz da graça recebida se estendam à relação com a criação inteira. Essa nova relação com todos os seres é “dimensão da conversão integral da pessoa”.
3. **Espiritualidade solidária de Calasanz; paixão pelo pequeno.** A sua paternidade foi a dimensão externa de sua conversão; comunhão de vida (“Última comunhão”, imagem sublime que transmite a profunda experiência de encontro com Deus e as crianças); o coração em Deus e os pés no chão. Essa espiritualidade de forte interação entre “Fé e Vida” se tornou o eixo da sua existência; atenta à Palavra e à realidade; terna e solidária. Longe da espiritualidade opaca que busca apenas o consolo pessoal, indiferente à vida de cada dia.
4. **A opção pela pobreza liberta o coração.** Francisco propõe viver na sobriedade e na capacidade de se alegrar com pouco. Vivida livre e

conscientemente, a sobriedade é libertadora. Calasanz viveu um desprendimento total. Na pobreza, descobriu o verdadeiro tesouro de sua vida: Deus e as crianças. Teve o dom de saber contemplar a Deus, não na grandeza do Vaticano, em fase final, mas no rosto suplicante das crianças pobres. Viveu sua experiência de fé com disponibilidade total; fez de si uma oferta gratuita. Descobriu sua maneira especial de estar no mundo: habitando, pobre e paternalmente, os generosos espaços de uma escola para os mais pobres.

5. **O amor é social e político** (Francisco). Manifesta-se em toda ação encaminhada à construção de um mundo melhor. O amor e o compromisso pelo bem comum são uma forma eminente de caridade. O “amor social” é a chave para o desenvolvimento autêntico. É necessário revalorizar o amor na vida social (plano político, econômico, cultural), fazendo dele a norma suprema do agir. *“Quando alguém se sente chamado por Deus para intervir juntamente com os outros nestas dinâmicas sociais, deve lembrar-se que isso faz parte da sua espiritualidade”*.
6. *“Não tenham medo de mudar as coisas; não as deixem como estão”*. Jesus incomodou; foi um grito em favor da vida. Proclamava o Reino, principalmente com o testemunho da vida; e suas palavras confirmavam o que vivia. Francisco se comunica com gestos; suas palavras têm credibilidade, porque confirmam sua maneira de viver. Francisco de Assis dizia a seus religiosos: “Evangelizai, se for necessário, também com palavras”. A primeira palavra é o testemunho da vida.

### 13. Os misteriosos caminhos do seguimento do Crucificado.

1. **O momento do desprendimento total foi doloroso.** Quando viu sua obra destruída, confiou plenamente na providência de Deus: “O Senhor me deu, o Senhor me tirou, bendito seja”. Manteve uma confiança inabalável. Morreu sem perder a calma, sem perder a paz; com a esperança de um futuro transformado. Aprendeu a colocar tudo desde a perspectiva de Deus: “sejam perseverantes e verão acontecer a salvação de Deus sobre vocês...”. A maturidade espiritual de Calasanz

levou-o a compreender que o aparente fracasso pode ter um sentido que só em Deus se esclarece.

2. Deixava em herança uma revolução social em andamento: a educação, sua melhor forma de passar pela vida. O que parecia terminar em fracasso foi o momento transfigurado que iluminou plenamente sua vida. Tinha 91 anos. Não tendo mais nada, sendo-lhe negado o humano consolo do reconhecimento de sua obra, descobriu, na radicalidade da fé, que o único apoio e rumo definitivo da vida é Deus. E nele descansou.
3. **Meditar assiduamente a Paixão e Morte de Jesus.** Calasanz encontrou no Crucificado a raiz e sustentação para sua entrega. Era ciente de que a missão educativa é, frequentemente, silenciosa e sacrificada. Só uma fé amadurecida pode sustentar de forma alegre e feliz uma missão que exige desprendimento fora do comum. A disponibilidade do escolápio para servir os pequenos será uma característica essencial de sua espiritualidade; entrega gratuita, feliz, confiante, vivida como graça no meio dos desconfortos de cada dia. Seguir a Jesus do jeito de Calasanz leva o escolápio a viver a fé no meio da entrega diária, que o desgasta. É feliz nessa doação para que os pequenos encontrem o caminho da vida, desdobra-se no amor-serviço de mil maneiras, alimenta uma permanente compaixão pelos pequenos excluídos... Essas virtudes, pouco valorizadas no mundo atual, sustentam o horizonte de fé do escolápio, fazendo de sua vocação uma manifestação da misericórdia do Pai pelos últimos.
4. Só a graça do Espírito pode levar a bom termo o processo de identificação com o Cristo que se entregou totalmente. “É Cristo que vive em nós”, como diz Paulo. Processo lento, exigente, vivendo a existência como vocação, desde o campo da educação, com disponibilidade total, dentro da realidade da vida que coloca à prova a entrega inicial. A vocação escolápica é uma paixão que tem que ser cultivada todo dia, no contato com a Palavra, na meditação da Paixão do Senhor. É o que pedia Calasanz aos escolápios.